

Karina Auxiliadora Brenes Argüello, CPFOL Escrita Acadêmica no Português Brasileiro - EAPB (B1), 2018

Proposta: Diário de Reflexões, com tema escolhido pelo estudante.

## **Empoderamento da Mulher**

**13/10/18**

A mulher hoje em dia tem que superar muitos desafios para atingir a igualdade de gênero no que respeita a direitos humanos e inclusão nas atividades que são indispensáveis para o desenvolvimento de uma sociedade, assim como para garantir as necessidades básicas tanto para homens como para mulheres. De meu ponto de vista, este é um tema que ainda encontra muitos obstáculos, definidos principalmente por ideologias, aspectos culturais e estereótipos que continuam na nossa atualidade.

Decidi utilizar em meu diário conceitos de feminismo e empoderamento da mulher, já que são dois temas que têm muita similaridade, mas de acordo com meu critério existe uma linha muito fraca que faz a diferença entre algo que pode ser derivado de uma ideologia, sendo às vezes radicalista, e outro baseado em garantir uma igualdade e equidade como via para atingir objetivos.

- Feminismo: é um movimento que prega a ideologia da equidade social, política e econômica entre gêneros
- Empoderamento: é a consciência coletiva expressada por ações para fortalecer as mulheres e desenvolver a equidade de gênero, e se foca principalmente na igualdade, não só como direito humano, se não como uma via para atingir objetivos no desenvolvimento de uma sociedade.

**20/10/18**

Decidi contextualizar o tema do meu diário nos desafios que hoje em dia persistem na sociedade, e afetam os princípios estabelecidos pela ONU e a UNESCO na igualdade e equidade de gênero e o empoderamento da mulher, para evitar ter uma vida com violência e discriminação. Analiso cada experiência de meu ponto de vista, tentando fazer uma analogia entre o que são essas experiências, e o que realmente significam e como seguem bem estabelecidas, por estar associadas ao comportamento humano tanto de homens como mulheres e como fazemos para que estes padrões definam o jeito e as atitudes nos filhos.

Cada desafio tem uma experiência que decidi focar, para identificar a persistência desses fatores que continuam no dia a dia e que às vezes são reconhecidos como injustiças e não como uma falta de equidade e igualdade, que são elementos básicos no desenvolvimento de uma sociedade.

Conferir:

<[http://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2016/04/cartilha\\_WEPs\\_2016.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wpcontent/uploads/2016/04/cartilha_WEPs_2016.pdf)>

25/10/18

### **A mulher como criança**

Faz um mês assisti a uma palestra chamada “Mulheres na ciência”, sendo um dos principais focos as áreas de trabalho que como mulheres escolhemos para nos desenvolver, e essa escolha é influenciada pela educação que recebemos desde criança, o que é um contexto que ainda se mantém na sociedade. Relembro que quando era menina, meus pais tentaram que fosse parte de uma educação conservadora, onde certas coisas eram para meninas e outras para meninos, e às vezes não podia participar em certos jogos ou brincadeiras porque não eram para mim, sendo acostumada a brincar com bonecas e criada desse jeito.

Tiraram de mim possíveis habilidades que poderia ter desenvolvido, mas o mais engraçado é que fazia coisas de meninos, pelo fato de ter meu irmão mais velho que me incluía nas coisas com as quais ele jogava, e esse fato fez que tivéssemos muitas coisas em comum, porque também os nossos pais queriam que compartilhássemos como irmãos.

Focando esta experiência no contexto do meu diário, a educação que às vezes os pais fornecem aos filhos resulta ser, em algumas ocasiões, práticas nocivas que não garantem a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades de liderança em todos os níveis que envolvem a tomada de decisões na vida política, econômica e pública.

27/10/12

### **A liderança da mulher na sociedade**

Um dos aspectos mais importantes hoje em dia no desenvolvimento da equidade e igualdade de gênero é o empoderamento da mulher na sociedade, e a liderança das mulheres em diferentes contextos, sendo também uma situação que não é muito bem vista e aceita por todas as pessoas, principalmente pelos homens.

Relembrando uma saída com minhas amigas, uma delas me falou que tinha deixado de trabalhar pelo fato que se sentia discriminada por ser mulher, já que tinha um colega que ocupava o mesmo cargo que ela em outra unidade, e os dois faziam as mesmas funções dentro da empresa, sem embargo ela recebia um pagamento menor e pediu para o chefe um aumento e que igualasse o salário com o do colega. Afinal ela decidiu não trabalhar mais para essa empresa, já que conseguiu um aumento, mas não que fosse o mesmo valor que recebia o colega.

Esta situação vivida por minha amiga considero que é uma prova que a mulher na sociedade ainda não é vista como uma necessidade, nem que o trabalho feito por nós tenha que ser valorizado do mesmo jeito que o dos homens. Essas ideologias não só afetam o desenvolvimento dentro de uma organização – como foi a perda de um elemento humano em uma unidade de trabalho e pela desigualdade que existe nessa organização –, mas estabelecem que a mulher é feita para ser boa mãe, filha, amiga e esposa, quando tem as mesmas habilidades e destrezas para se desenvolver nos mesmos ambientes que os homens, sendo que às vezes atingimos os nossos objetivos com melhor desempenho que eles, homens.

03/11/18

### **Violência contra as mulheres e meninas**

Este é um dos maiores desafios que hoje em dia lastimosamente persiste de um jeito que é inconcebível segundo meu critério, já que tem muito a ver com a educação no lar, o desenvolvimento de um país, a cultura, as leis que regulam o comportamento humano, preconceitos, e estereótipos que definem o atuar das pessoas (mulheres e homens). O contexto da violência direcionado para a mulher é produzido por diferentes fatores que são fomentados tanto por mulheres como homens, já que hoje em dia o fato de permitir que no lar tenham-se crenças machistas de como a mulher tem que ser tratada é uma questão que não só é ensinada por parte do pai aos filhos, como também é permitida pela mesma mulher ao deixar que os filhos sejam criados desse jeito.

06/11/12

Uma das experiências para mim mais difíceis no começo da minha vida profissional foi o fato de me sentir insegura quando ensinava nas salas de aula, pelo fato de ser mulher e muito novinha. Foi definitivamente um desafio, já que tinha pouca experiência em como ensinar porque a minha formação não era pedagógica nesse momento e foi complicado quando tinha que lidar com meninos que eram meus estudantes e tinham quase a mesma idade que eu nesse momento, pois não podia evitar me sentir incomodada pelo comportamento deles na sala, devido precisamente à educação que eles recebiam em casa e definia o atuar e comportamento deles no contexto educativo.

16/11/18

Considero que essas situações me serviram muito no meu desenvolvimento e na maturidade que adquiri no contexto profissional, já que o fato de tratar com diferentes pessoas e ter que lidar com essa grande diversidade de comportamentos fez com que reconhecesse padrões e soubesse antecipadamente como agir com eles. Sem embargo, no campo laboral experimentei comportamentos de colegas com atitudes machistas, no sentido de desvalorizar o trabalho da mulher e ter comportamento ofensivo, se acreditando melhores e com o poder de dominar. Analisando estes padrões de comportamento, acredito que se deveram principalmente à educação e estereótipos bem marcados que foram definidos nos lares dessas pessoas, assim como a aspectos culturais bem estabelecidos e difíceis de não se manifestar no entorno laboral, já que envolvem sentimentos, pensamentos, condutas e atitudes governadas pela estrutura biológica, psicológica e social do ser humano.

01/12/18

Considero que um dos fatores mais importantes para tentar canalizar estes tipos de desafios é precisamente a educação, seja na escola ou no lar, sendo uma responsabilidade que cai em todas as pessoas que fazemos parte de uma sociedade, já que às vezes é difícil também não adotar certos comportamentos que não fazem parte da nossa educação formal, como por exemplo o que as crianças aprendem na rua ou na escola que não é fornecido pelos pais nem professores, se não pelos colegas na sala de

aula. Trabalho com o qual os pais têm que lidar para evitar que os filhos adotem esses comportamentos errados e danificadores.

**05/12/18**

Acho que também é de muita importância a retroalimentação desses programas que existem em nível mundial para garantir a equidade e igualdade de gênero nos distintos países, para avaliar como esses fatores culturais afetam de fato o empoderamento da mulher e o impacto que tem no desenvolvimento da sociedade.